

# “O corporativismo é muito forte”

## **O senhor e o senador Jefferson Peres estão isolados no Congresso, já que somente os dois pedem investigação do caso Renan-Mendes Júnior?**

O corporativismo é muito forte no Senado. Quando temos um assunto como esse, que envolve a própria figura do presidente, está havendo um certo sentimento para se preservar o senador Renan. É natural que os parlamentares silenciam.

## **Qual a consequência nefasta para o Parlamento de uma crise como esta?**

Eu não preciso te responder essa pergunta. Lembro uma pesquisa recente mostrando que um índice de apenas 1,1% do povo brasileiro acredita no Congresso. Não tenho juízo definitivo sobre o presidente Renan. Até vi com simpatia o seu pronunciamento. Achei que ele teve grandeza e apresentou fatos positivos no discurso. Só acho que o caso tem que seguir um rito normal.

## **A escolha do senador Sibá Machado (PT-AC) com o presidente do Conselho de Ética, que é suplente, enfraquece o colegiado?**

O presidente do Conselho de Ética tem que ser

uma pessoa independente e na plenitude do poder. Ele é um ótimo senador, mas Lula pode tirá-lo a qualquer momento se fizer uma reforma ministerial e substituir a ministra (do Meio Ambiente) Marina Silva e ela tenha que voltar ao lugar de Sibá. Já há outros exemplos de interferência do Planalto nas ações investigativas do Congresso.

## **O que levou o Congresso a ficar na defensiva neste caso?**

Quando eu vi no discurso do senador Renan de que se fosse investigar essa empreiteira (Mendes Júnior), teria que investigar todas as outras... a partir daí todo mundo ficou na defensiva.

## **Quais as medidas que poderiam ser adotadas para evitar este tipo de desgaste do Legislativo?**

Temos que criar instrumentos jurídicos para que os julgamentos de crimes comuns, cometidos por quem tem foro privilegiado, sejam desengavetados no Supremo. O máximo que podemos fazer no Congresso é cassar mandato.

## **O senhor é um quixote?**

Estou mais para Sancho Pança.